



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
RÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

JULIANA GABRIEL DO NASCIMENTO

**INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO
IDOSO EM CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE- PB

2019

JULIANA GABRIEL DO NASCIMENTO

**INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO
IDOSO EM CAMPINA GRANDE-PB**

Monografia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do título de Especialista.

Área de concentração: Tecnologias Assistivas e Inclusão Social.

CAMPINA GRANDE- PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244i Nascimento, Juliana Gabriel do.
Inclusão digital e tecnologias no centro de convivência do idoso em Campina Grande-Pb [manuscrito] / Juliana Gabriel do Nascimento. - 2019.
42 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Tecnologias Digitais na Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Inclusão Social. 2. Letramento Digital. 3. Pessoa Idosa.
I. Título

21. ed. CDD 371.904 6

JULIANA GABRIEL DO NASCIMENTO

**INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO
IDOSO EM CAMPINA GRANDE-PB**

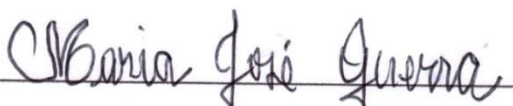
Monografia, apresentada ao Curso de Tecnologias Digitais na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 23/02/19



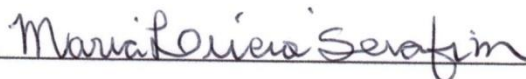
Prof.ª Dra. Lígia Pereira dos Santos

Orientadora



Prof.ª Dra. Maria José Guerra

Examinadora



Prof.ª Ma. Maria Lúcia Serafim

Examinadora

Dedico este trabalho, de forma bem especial, a Deus e a minha família pelo companheirismo e incentivo, que sempre me apoiaram e me ensinaram a viver com dignidade. A todos, o meu respeito e afeto

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui, presente.

A minha orientadora Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, por ter participado desta trajetória, me incentivando, apoiando e, principalmente, orientando de maneira dura e terna, enriquecendo enormemente o conteúdo deste trabalho. Uma grande profissional e admirável amiga para toda a vida.

Agradeço as professoras participantes da banca examinadora que aceitaram o convite e dividiram comigo este momento tão importante e esperado: Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, Profa. Dra. Maria José Guerra e a Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim.

A todos os professores do curso de Pós- Graduação em Tecnologias Digitais na Educação que dedicaram seu tempo e conhecimento, contribuindo grandiosamente com a minha trajetória acadêmica.

Ao meu pai Heleno Gabriel do Nascimento (in memoriam) que me deixou um exemplo de vida, no qual me espelho.

A minha mãe Iracema Cristovão de Barros do Nascimento, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu noivo Daniel Francisco Lira Reis de Oliveira por ser cúmplice de minha busca pelo conhecimento.

Aos meus irmãos, Ricardo Gabriel do Nascimento, Ana Paula Gabriel dos Santos e Natália Gabriel do Nascimento, meus companheiros de vida, que sempre me incentivaram a traçar metas e a conquistar vitórias.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, os meus agradecimentos.

A arte desafia a tecnologia, e a tecnologia
inspira a arte.

John Lasseter.

RESUMO

O estudo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no Centro de Convivência do idoso, localizado no município de Campina Grande-PB, no período de quatro meses, iniciou-se no mês de setembro e finalizamos em dezembro de 2018. Diante do atual cenário de transformações, o objetivo geral desta pesquisa será analisar o Centro de Convivência do Idoso, localizado no município de Campina Grande-PB, a fim de analisar a sua importância quanto à política de atenção ao idoso e o interesse desse público quanto ao aprendizado da informática. Adotamos a pesquisa de cunho qualitativo e exploratória com aplicação de um questionário semiestruturado cujo *corpus* constou com cerca de 20 pessoas idosas que frequentam regularmente o local. Buscamos aportes teóricos nos estudos de Almeida, (2003); Alves(2014); Beauvoir, (1990);Domingos, (2005); Lévy, (1999), dentre outros. Através dos dados coletados na pesquisa foi possível constatar que, quanto aos aspectos de bem estar e qualidade de vida, a contribuição do Centro de Convivência do idoso de Campina Grande-PB conquistou 98% de aprovação, porém, de acordo com a política de atenção à pessoa idosa, há objetivos que merecem atenção, como a implementação de atividades de inclusão digital.Em conclusão, observa-se a grande necessidade de implantação de um laboratório de informática, a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem favorável ao letramento digital dos idosos, sem o sentimento de exclusão social por não acompanhar os avanços tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa Idosa. Letramento Digital. Inclusão Social.

ABSTRACT

The study presents the results of a survey carried out in the Center for the Coexistence of the Elderly, located in the city of Campina Grande-PB, in the period of four months, starting in September and ending in December 2018. transformations, the general objective of this research will be to analyze the Center of Coexistence of the Elderly, located in the city of Campina Grande-PB, in order to analyze its importance regarding the policy of attention to the elderly and the interest of this public in the learning of information technology. We adopted the qualitative and exploratory research with the application of a semi-structured questionnaire whose corpus consisted of about 20 elderly people who regularly attend the place. We seek theoretical contributions in the studies of Almeida, (2003); Alves(2014); Beauvoir, (1990); Domingos, (2005); Lévy, (1999), among others. Through the data collected in the research it was possible to verify that, regarding aspects of well-being and quality of life, the contribution of the Center for the Coexistence of the elderly of Campina Grande-PB achieved 98% approval, however, according to the policy of attention to the elderly, there are goals that deserve attention, such as the implementation of digital inclusion activities. In conclusion, we note the great need to implement a computer lab in order to provide a learning environment favorable to the digital literacy of the elderly , without the feeling of social exclusion for not following the technological advances.

KEYWORDS: Elderly Person. Digital Literacy. Social Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura1: Centro de Convivência do Idoso	19
Figura2: Atividades de esporte e lazer no Centro de Convivência do Idoso	25
Figura3: Entrevista com usuárias do Centro de Convivência do Idoso	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1 - Perfil das pessoas idosas atendidas no Centro de Convivência do Idoso	24
Gráfico2 - Faixa etária das pessoas idosas	24
Gráfico3 - Público alvo de usuários do Centro de Convivência do Idoso	25
Gráfico 4 - Índice de aceitação para implementação de laboratório de informática.	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU- Organização das Nações Unidas

TICs- Tecnologias da Informação e da Comunicação

UAMA- Universidade Aberta à Maturidade

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba.

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
CAPITULO I - TECNOLOGIA: O QUE HÁ DE NOVO E O QUE É VELHO NO USO DO TERMO?	15
2.1. REFLEXÕES SOBRE IDOSO, VELHICE E ENVELHECIMENTO: QUANDO COMEÇA A TERCEIRA IDADE?	16
2.2 TECNOLOGIA E LETRAMENTO DIGITAL: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE ACESSO A PESSOA IDOSA?	17
2.3 A PESSOA IDOSA E A NECESSIDADE DO LETRAMENTO DIGITAL.....	19
CAPITULO II- ASPECTOS HISTÓRICOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO.....	20
3.1 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO E FUNDAÇÃO DO CENTRO.....	20
3.1.2 MEMORIA DOCENTE: INVESTIGANDO SE HÁ INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO.....	21
3.1.3 METODOLOGIA.....	23
3.1.4. A NATUREZA DOS DADOS.....	23
3.1.5 DA ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.1.6. OS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	31
ANEXOS.....	31

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um rápido envelhecimento das populações, colocando os idosos como grupo etário emergente, já que ao envelhecer o ser humano se depara com diferentes situações e precisa estar em constante aprimoramento e adaptação.

Segundo Czaja e Lee (2007 apud Tavares 2012) "não ter acesso e ser capaz de usar a tecnologia cada vez mais colocará as pessoas idosas em desvantagem em termos de sua capacidade de viver e funcionar independentemente".

No entanto, a sociedade idosa tem a necessidade de ingressar no mundo tecnológico, o que significa que a tecnologia vem para abrir novos horizontes a todas às gerações, sendo necessária a inclusão da pessoa idosa ao mundo virtual, fazendo com que ela não se torne excluída dos avanços tecnológicos.

No entanto, faz-se necessário que haja inclusão social, ou seja, não tem como ocorrer inclusão digital sem antes dela a social, pois a social contribui para as brechas digitais. Desta forma, se não estiver uma política que trabalhe efetivamente a democratização, se não houver discussões referentes à diminuição do analfabetismo digital como a redução da pobreza e da miséria e isso engloba a pessoa idosa, também no mundo eletrônico, corremos um enorme risco de aumentar ainda mais a diferença entre o mundo dos incluídos e excluídos.

Analisando o cotidiano das pessoas idosas, percebe-se que os meios tecnológicos estão presentes em suas vidas através do uso do *smartfone* para se comunicar com a família, no controle remoto da televisão, no tablete, na utilização do caixa eletrônico do banco, dentre outros usos do dia a dia.

Diante do referido cenário de transformações, observa-se que tem despertado um grande interesse das pessoas idosas quanto ao aprendizado da informática, em virtude dos benefícios oferecidos, tem-se testemunhado um número crescente de pessoas idosas que se interessam de forma mais acentuada pelo mundo cibernético. "Epidemiologistas estimam que , em 2025, o país ocupe a sexta posição em números de idosos no mundo e a primeira posição na América Latina".(SILVA, 1996).

Conforme o Art.3 do Estatuto do Idoso (2003), um dos pontos mais relevantes é a preocupação com a interação do idoso com a modernidade, afim de que este público consiga ter o letramento digital ao executar tarefas simples do cotidiano.

Com o avanço do mundo tecnológico pode-se averiguar inúmeras mudanças que são ocasionadas no meio social, referentes tanto as gerações mais jovens, quanto às mais idosas.

Sendo assim, por ter esse englobamento em geral, é possível que a pessoa idosa sinta, também, a necessidade de inclusão nesse âmbito tecnológico, já que a tecnologia amplia o acesso à informação, a qualidade de veiculação e a recepção em diferentes níveis de mídia.

A facilidade e a rapidez que esse recurso proporciona às informações relativizam a questão do tempo e do espaço, bem como interfere nas relações e nos comportamentos de seus usuários.

O objetivo geral desta monografia será analisar a importância do Centro de Convivência quanto à política de atenção ao idoso destacando a necessidade entre as pessoas idosas quanto ao aprendizado da informática. Os objetivos específicos serão investigar não apenas se há inclusão tecnológica bem como avaliar quais os benefícios que ela pode oferecer às suas vidas.

Tendo em vista os objetivos propostos, aplicou-se um questionário, semiestruturado com a coordenação de um Centro de Convivência do Idoso, localizado na cidade de Campina Grande- Estado da Paraíba e também com cerca de 20 usuários que frequentam regularmente o local, a fim de destacar as diversas alterações oriundas do processo de envelhecimento.

A escolha do referido objeto de estudo deu-se em virtude da curiosidade que surgiu na autora, durante o componente curricular: Tecnologias Assistivas e Inclusão social, do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais na Educação, em compreender se há inclusão digital quais as tecnologias utilizadas no Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande-PB bem como à relevância do assunto em discussão.

O público alvo desse trabalho foi principalmente pesquisadores envolvidos com a temática de letramento digital e o uso das tecnologias voltado à pessoa idosa e, em especial, aqueles que possuem maior interesse na área acadêmica. Destina-se também, a todos aqueles que embora não sejam da área possuam algum tipo de interesse no tema.

A relevância da problemática reside em estudos sobre o uso de tecnologias, letramento digital, assim como o perfil do envelhecimento, temas que estão cada vez mais juntos no debate acadêmico, pois a sociedade da informação também é a sociedade do envelhecimento.

De acordo com Lévy (1999) letramento digital é o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

Esta monografia estruturou-se de modo que inicialmente, foi realizada discussões acerca do termo tecnologia, expondo o que há de novo e o que é velho na nomenclatura da

palavra trabalhada pelas mídias e pela própria sociedade, já que temos a tecnologia como fruto da cultura humana

Em seguida, serão apresentadas as algumas reflexões sobre idoso, velhice e envelhecimento: quando começa a terceira idade. É importante destacar que esta fase da vida é única e importante, e que traz modificações biopsicossociais que devem ser respeitadas, não devendo ser vista como negativa, pois os idosos ainda têm muito a nos ensinar sobre a vida.

Antes de apresentar os resultados alcançados com a pesquisa em questão, fez-se um levantamento sobre os aspectos históricos e projeto de implantação do Centro de Convivência do Idoso, através de um capítulo específico sobre memória docente, trazendo uma investigação sobre a inclusão digital e tecnologias disponíveis no local.

O tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter qualitativo exploratório, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir as finalidades propostas.

Por fim, foi constatado que a tecnologia vem para abrir novos horizontes a todas as gerações, sendo necessário o letramento digital, fazendo com que a pessoa idosa não se torne excluída dos avanços tecnológicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

CAPITULO I - TECNOLOGIA: O QUE HÁ DE NOVO E O QUE É VELHO NO USO DO TERMO?

De acordo com Kensk,(2012) desde tempos antigos, o homem já utilizava as tecnologias de sua época, garantindo um processo crescente de inovação através de materiais mais potentes, o que possibilitou para os povos mais desenvolvidos tecnologicamente, o domínio e o acúmulo de riquezas.

As tecnologias sempre existiram, mesmo que não reconhecidas por esse termo, elas são *interfaces* que usufruímos para solucionar da melhor forma questões as quais levariam talvez muito tempo para resolvê-las, tornando mais prático, rápido e confortável o processo de execução de diversas atividades diárias.

Assumindo o fato de que as Tecnologias de informação e Comunicação- TICs provocaram mudanças radicais ao convergir para uma nova tecnologia, a digital, Kenski, (2012) apresenta as redes, citando a internet como sendo o “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço.” (KENSKI,2012, p.34)

Sendo assim, o ciberespaço é o novo meio de comunicação onde se conectam os computadores e se abriga o mundo de informações, formando uma “rede” que permite às pessoas “navegar”, disponibilizar suas ideias e trocar informações (LEVY, 1999).

Para Belloni (2002), uso de uma tecnologia (no sentido de artefato técnico), em situação de ensino e aprendizagem, deve estar acompanhado de uma reflexão sobre a mesma (no sentido do conhecimento embutido no artefato e em seu contexto de produção e utilização), o que reforça a necessidade de assegurar sua dupla dimensão como ferramenta e objeto de estudo e reflexão.

Desta forma, considera-se de essencial importância ensinar a lidar com as novas relações complexas geradas pela implementação da tecnologia na sociedade. Trata-se de educação para as mídias, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação (BELLONI, 2002).

Acredita-se que, quando bem utilizadas, as interfaces virtuais podem trazer inúmeros benefícios para o ensino e a aprendizagem. Entretanto, não basta utilizá-las de forma adequada sem considerar a necessidade de um novo fazer, ensinar e aprender quando tratando

das pessoas idosas. É preciso considerar as novas tecnologias como essenciais, tornando claro qual papel desempenharão atrelados às transformações sociais cotidianas. (KENSKI, 2012).

Para a autora, o avanço das tecnologias define poderes baseados na velocidade de acesso às informações disponíveis nas redes. Além disso, há exemplos concretos de inovações tecnológicas destacando as mudanças que ocorrem socialmente, nas relações econômicas, políticas, financeiras, educacionais e culturais, resultantes do uso intensivo das tecnologias digitais.

Em nossa sociedade atual, o que observamos é certa substituição do “velho” pelo “novo”, este imposto pela mídia e pela própria sociedade que enaltece aquele que é jovem.

É importante destacar que esta fase da vida é única e importante, e que traz modificações biopsicossociais que devem ser respeitadas, não devendo ser vista como negativa, pois os idosos ainda têm muito a nos ensinar sobre a vida.

2.1. REFLEXÕES SOBRE IDOSO, VELHICE E ENVELHECIMENTO: QUANDO COMEÇA A TERCEIRA IDADE?

Ao tentarmos definir os conceitos de idoso, velhice, envelhecimento e terceira idade pode até parecer uma tarefa simples, no entanto, é importante pontuar que existe uma diferença no uso dos termos em questão.

A expressão **idoso** designa uma categoria social, no sentido de uma corporação, o que implica o desaparecimento do sujeito, sua história pessoal e suas particularidades. Além disso, uma vez que é considerado apenas como categoria social “a pessoa idosa” é alguém que existiu no passado, que realizou o seu percurso psicossocial e que apenas espera o momento fatídico para sair inteiramente da cena do mundo.

O termo **velhice** é considerado para uns como o último ciclo da vida, que independe de condições de saúde e hábitos de vida, é individual, e que pode vir acompanhado de perdas psicomotoras, sociais, culturais e etc; já outros acreditam que a velhice é uma experiência subjetiva e cronológica. Acreditamos que a velhice seja como uma construção social que cria diversas formas diferentes de se entender o mesmo fenômeno, dependendo de cada cultura.

Para Almeida & Cunha (2003) o **envelhecimento** é marcado por diversas experiências, que são norteadas por valores, metas, crenças e formas próprias que o idoso utiliza para interpretar o mundo. De acordo com Neto (2002), podemos então considerar o **envelhecimento** como um processo, a **velhice** como uma etapa da vida, e **idoso** como o resultado e sujeito destes.

Birman (1995) faz uma breve reflexão sobre tais conceitos.

Velho na percepção dos “envelhecidos” das camadas médias e superiores está associada à pobreza, à dependência e à incapacidade, o que implica que o velho é sempre o outro. Já a noção de **terceira idade** torna-se sinônimo dos “jovens velhos”, os aposentados dinâmicos que se inserem em atividades sociais, culturais e esportivas. **Idoso**, por sua vez, é a designação dos “velhos respeitados”. (BIRMAN, 1995 p.23)

A partir do conhecimento e distinção dos termos propostos, podemos perceber que as construções desses significados acabam sendo envoltos por mitos, estereótipos e preconceitos, depreciando o fenômeno de envelhecimento, trazendo sofrimento e desconforto para essa geração.

A pessoa idosa, além da Constituição Federal de 1988 também é amparada pelo Estatuto do Idoso (2003). Sendo assim, o Estatuto do Idoso, no Art.3 prevê a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.

Desta forma, observa-se que um dos pontos mais relevantes é a preocupação com a interação da pessoa idosa com a modernidade, com ênfase aos avanços tecnológicos existentes, afim de uma maior autonomia, sem o sentimento de exclusão social por não acompanhar os avanços da era digital.

Para Lima, Nogueira e Burgos (2008, p. 5), “diante de uma sociedade cada vez mais tecnológica, o não letrado do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação em suas práticas sociais”.

Segundo Mascaro (2004, p.10), “o Brasil deverá enfrentar um grande desafio no tocante ao envelhecimento de sua população”, pois conforme o autor, um país em desenvolvimento, que está carregado de contraste, o envelhecimento com boa qualidade de vida, torna-se um privilégio de poucos ainda.

Com o avanço da ciência e da medicina, a pessoa idosa passou a ser representada por uma maior qualidade de vida e, ela não vive mais, necessariamente, recolhida e recordando lembranças do passado, mas pelo contrário, hoje pode e já é vista como ativa, produtiva e participativa.

2.2 TECNOLOGIA E LETRAMENTO DIGITAL: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE ACESSO A PESSOA IDOSA?

A tecnologia permite a pessoa idosa estar mais integrada em uma comunidade *online*, colocando-a em contato com parentes e amigos, em um ambiente de troca de informações, aprendendo junto e oferecendo a oportunidade de descoberta das próprias habilidades.

De acordo com Castells (2005),

a partir dos anos 1990 que a sociedade em rede intensificou e as tecnologias da informação e da comunicação expandiram-se a milhões de pessoas em todo o mundo, as quais percebem que através delas são ilimitadas as possibilidades de construir as suas próprias redes instrumentais e sociais. (Castells 2005, pag. 27-28)

O conceito de inclusão digital emerge assim como uma forma de atenuar as diferenças entre aqueles que dominam as tecnologias da informação e da comunicação e os que não o fazem. Sendo assim, incluir, tecnologicamente, refere-se a apreender o discurso da tecnologia, não apenas na ótica de execução e de qualificação, mas também numa perspectiva de os sujeitos serem capazes de influir sobre a importância e finalidades da própria tecnologia digital.

Atualmente, observa-se que o interesse das pessoas com mais de 60 anos pelo mundo virtual vem crescendo em ritmo acelerado, mas com o avanço do mundo tecnológico pode-se averiguar as constantes mudanças que são ocasionadas no meio social, referentes tanto as gerações mais jovens, quanto às mais idosas.

Dessa forma, por ter esse englobamento em geral, é possível que a terceira idade sinta a necessidade de inclusão nesse âmbito tecnológico.

Para Cardoso, (2005) com a introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), mudou o modo de acesso e produção de conhecimento. O uso destas tecnologias tornou-se, nas sociedades em rede, não só num imperativo dos sistemas de ensino-aprendizagem, como condição de inclusão de todos os cidadãos.

A educação ao longo da vida surge, para os mais velhos, e com isso, a Base Nacional Comum Curricular-(BNCC) destaca o letramento digital, já que as novas práticas de linguagem contemporâneas abrem um leque de possibilidades de acesso a formação e informação. Prova disso é a ampliação dos gêneros textuais trabalhados a partir das práticas

de uso das redes sociais, sites de entretenimento em que a pessoa idosa tem contato na atualidade.

Para tanto, Doll, Pasqualotti e Barone (2007) afirmam que a apropriação do computador pelas pessoas idosas implica em três aspectos articulados entre si: o **operacional** quando se aprende a operar com o computador, desenvolvendo a habilidade e destreza necessárias, bem como competências ao nível dos recursos de *hardware* e *software*; a **linguagem da máquina** quando envolve a leitura, interpretação e compreensão da nova linguagem tecnológica da comunicação e por último a **abordagem pedagógica** quando há um cenário educativo adequado ao processo de ensino e aprendizagem que influencia as situações concretas na sala de aula.

Desta forma, o contato com o computador proporciona o acesso a novas relações, mas também abre possibilidades de inserção na família, fomentando as interações entre gerações, através, por exemplo, de atividades lúdicas, como é o caso dos jogos interativos, ou da comunicação por *e-mail* e outros serviços.

Os recursos do computador e da *internet* enquadram-se nos conceitos antes apresentados de educação permanente e envelhecimento produtivo, na medida em que, ao proporcionarem à população mais velha atividades de realização significativas, permitem-lhes uma adaptação às mudanças tecnológicas e, por esta via, maiores hipóteses de desenvolvimento pessoal, autonomia e integração nas sociedades atuais.

2.3 A PESSOA IDOSA E A NECESSIDADE DO LETRAMENTO DIGITAL

A exclusão digital do idoso assemelha-se ao analfabetismo em razão da dificuldade de sua inserção no cotidiano, que abrangem desde suas simples atividades diárias até seus momentos de lazer e convívio social, que o limita inegavelmente se não for incluído por meio de programas que o coloquem como um sujeito ativo capaz de interpretar tudo aquilo que o cerca.

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) determina com clareza o dever de assegurar “com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

De acordo com a legislação vigente, é imperativo destacar o artigo 21, parágrafo 1 que obriga o Poder Público a criar “oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” por

meio de “cursos especiais para idosos” que “incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”.

No Brasil há alguns estudos sobre a exclusão digital do idoso, merecendo destaque o Mapa da Inclusão Digital desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro em que houve detalhada análise sobre tal exclusão por região do país no ano de 2012.

Desta forma, constata-se que a pessoa idosa, ainda, não é autônoma quanto ao uso da tecnologia porque – em regra – depende de terceiros, seja esse familiares, amigos ou cuidadores, e não é mais, em tal sentido, o protagonista de sua própria vida e existe um ritmo próprio a ser seguido para compreender adequadamente as tecnologias da informação.

Portanto, o letramento digital então, não é somente uma forma de inserção, porém um fator primordial para que a pessoa idosa continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas cotidianas e que possa interpretar o cenário que o cerca.

CAPITULO II- ASPECTOS HISTÓRICOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

3.1 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO E FUNDAÇÃO DO CENTRO

A população idosa de Campina Grande no estado da Paraíba possui um espaço de educação, cultura e lazer. Trata-se do Centro de Convivência do Idoso, fundado em 2001, sendo vinculado à Secretaria de Administração do município, desenvolve políticas públicas e promove a integração do idoso na sociedade, funcionando atualmente de segunda à sexta feira, no bairro do Alto Branco.

Figura 2- Centro de Convivência do Idoso



Fonte: Facebook Idoso Idoso(2018)

O objetivo do Centro de Convivência do Idoso é oferecer oportunidades para que novos valores e conhecimentos sejam transmitidos e intercambiados. Desta forma, é obrigação do poder público oferecer dignidade, qualidade de vida, além de possibilitar o acesso aos programas, serviços e ações.

Dentro da política da assistência social do idoso, o Centro de Convivência possui, atualmente, cerca de 210 usuários cadastrados pela unidade, com a faixa etária de 56 a 94 anos de idade, cujo público alvo é em sua maioria aposentados e pensionistas do município de Campina Grande-PB.

O Centro de Convivência do Idoso se propõe a ser muito mais do que um ambiente de arte e lazer. Através da contribuição de diversas áreas de conhecimento científico, o campo de atuação do local considera as seguintes contribuições:

-A prática de esportes, do lazer e do turismo, incorporados ao cotidiano, o que reduz significativamente as taxas de doenças coronárias, níveis de estresse, distúrbios mentais, osteoporose, dentre outros.

-A medicina aliada à tecnologia, vem propagando a vida e a saúde, com cuidados de prevenção e redução das marcas do tempo às pessoas idosas;

-A convivência com pessoas diferentes, com vários estilos de vida, está oportunizando a troca, a aquisição de novos conhecimentos e comportamentos, permitindo o entrosamento de quem por muitos anos trabalhou, trocando visões e experiências.

As pessoas idosas ganham melhoria de sua qualidade de vida, ao participarem de projetos nos mais diversos campos da cultura, esporte e lazer: artes plásticas, esporte, turismo, entre outros.

O Centro de Convivência do Idoso é projetado com infraestrutura para abrigar diferentes espaços voltados a: Administração, Recepção; Reuniões; Sala de Leitura; Cozinha; Galeria de Artes; Área de Lazer; Piscina para Aulas de Hidroginástica e Sala de Massoterapia.

3.1.2 MEMORIA DOCENTE: INVESTIGANDO SE HÁ INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

Segundo Bell, (2008) a principal preocupação num estudo de caso, é a interação entre fatores e eventos recolhidos através de uma família de métodos de pesquisa. Sendo assim, na nossa escolha levamos em consideração o critério de fornecer um melhor atendimento dos beneficiários e melhores condições para a pessoa idosa, além disso, também decidimos investigar quais as tecnologias disponíveis e se existe inclusão digital no local.

O Centro Municipal de Convivência do Idoso de Campina Grande-PB foi escolhido para o nosso estudo de caso e contribuiu com a nossa pesquisa, apresentada no V Congresso Nacional de Educação- evento consolidado e de grande respaldo científico- realizado na cidade de Olinda Estado de Pernambuco no período de 17 a 20 de Outubro de 2018.

A pesquisa possui um caráter exploratório e abordagem qualitativa e foi elaborada a partir de uma entrevista com a coordenadora Raquel Arruda, responsável pelo Centro de Convivência do Idoso, localizado na cidade de Campina Grande- PB.

A realização da entrevista foi realizada a partir de questões subjetivas com a finalidade de avaliar o grau de importância do espaço de convivência quanto a política de atenção a pessoa idosa, destacando a necessidade da inclusão digital e tecnologias no referido centro, considerando os benefícios que poderá oferecer às suas vidas.

O instrumento para avaliação foi um questionário com algumas questões subjetivas. A entrevista aconteceu no próprio local de funcionamento, após agendamento prévio com a mesma.

Durante os questionamentos a conversa transcorreu de forma bem natural, ao perguntar sobre as principais Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs utilizadas no ambiente de trabalho foi destacado o uso de computadores que o centro disponibiliza, „além disso, é realizado Terapia Ocupacional com aulas de música e pintura em tela e em tecido”, enfatizou a coordenadora.

Quanto às maiores dificuldades de inserção das tecnologias com as pessoas idosas- Raquel Arruda afirmou que desconhece qualquer tipo de dificuldade, já que na atualidade, o público idoso é em grande maioria bem informatizado e quase nunca demonstram problemas com o uso da tecnologia no cotidiano.

No tocante ao uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem com os usuários idosos do Centro, verificamos que existem no momento 06 universitários da Universidade Aberta à Maturidade-(UAMA), cujo ingresso se dá através da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Vale destacar que a UAMA é um projeto pioneiro que foi implantado em 2009 no Campus I da UEPB e já beneficiou centenas de idosos. Na grade curricular oferecida no curso para os discentes da instituição, observa-se o eixo temático “Educação e Sociedade” no qual já segue atualizado com a componente curricular - Informática, para as pessoas idosas, conforme recomendações da Base Nacional Comum Curricular.

A expansão do curso teve início em 2014, com a instalação da Universidade Aberta à Maturidade no Campus de Lagoa Seca, já em 2015, o projeto chegou ao Campus de Guarabira, conforme dados da própria instituição.

Outro aspecto importante observou a coordenadora diz respeito ao uso da internet e das redes sociais: “Eles mantêm bastante contato com os parentes e amigos, adoram postar fotos, estarem atualizados diante as notícias nacionais e internacionais”, frisou ela.

De acordo com Raquel Arruda, a grande maioria da equipe do Centro de Convivência possui dificuldades ou algum tipo de deficiência em trabalhar diferentes tipos de tecnologia com os idosos, porém as redes sociais de maior domínio por parte dos idosos são: *Facebook*, *Instagram* e o *WhatsApp*, além disso adoram a cultura cibernética voltada a jogos virtuais, de raciocínio lógico assim como também a própria leitura de entretenimento na *web*.

Constatamos também que a maior parte das pessoas idosas do local possui celular com acesso a internet, porém as tecnologias disponíveis no ambiente não são acessíveis para todos porque o Centro de Convivência não dispõe de muitos computadores.

Durante a entrevista com Raquel Arruda, também questionamos a respeito do perfil da equipe profissional é constituída por: uma Assistente Social, uma Enfermeira; um Auxiliar Administrativo; um Massoterapeuta; uma Professora de Pintura em Tela; uma Professora de Pintura de Tecido; um Professor de *Yoga*; um Professor de dança de salão; um Professor de *Thyshishuan* e quatro Professores de hidroginástica e Musculação; dois Porteiros e dois profissionais responsáveis pelos Serviços gerais.

Para finalizar nossa entrevista destacaremos qual a relevância do centro quanto à política de atenção a pessoa idosa de acordo com a coordenadora Raquel Arruda:

O Centro de Convivência tem como foco o desenvolvimento de várias atividades que contribuem num processo de envelhecimento saudável e humano, colabora no desenvolvimento de sua autonomia, além de no fortalecer os vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social, já que as atividades que são desenvolvidas colaboram numa melhoria da saúde física e mental das pessoas idosas.

Conforme informações avaliadas no Centro de Convivência do Idoso foram constatados um forte impacto positivo na vida de seus usuários e o trabalho realizado de forma exemplar pela equipe e diretoria responsáveis pelo local deve servir de exemplo para demais centros instalados em outros estados brasileiros.

Tendo como base os dados, é possível perceber a belíssima atuação da Raquel Arruda, responsável pela coordenação do Centro de Convivência do Idoso, apesar das melhorias e das

conquistas alcançadas pelos usuários, ainda há muitos desafios a serem superados, de acordo com as demandas inclusivas e de tecnologias digitais voltadas a população idosa.

3.1.3 METODOLOGIA

3.1.4. A NATUREZA DOS DADOS

Os dados que serviram de corpus para nossa pesquisa foram extraídos de um questionário, semiestruturado aplicado com pessoas idosas, a fim de analisar a sua importância do Centro de Convivência do Idoso, localizado no município de Campina Grande-PB, quanto a política de atenção ao idoso, destacando o interesse entre as pessoas idosas quanto à inclusão tecnológica.

3.1.5 DA ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho constituiu-se de vários momentos. No período inicial houve uma seleção de livros dos autores que discutem sobre envelhecimento, inclusão digital e legislação voltada às políticas de atenção à pessoa idosa, com o objetivo de fundamentar teoricamente nossa pesquisa. Em seguida, desenvolvemos um questionário, o qual foi aplicado durante um período de trinta dias e de posse dos dados, fizemos a análise.

O tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter exploratório, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir as finalidades propostas.

Conforme Gil, (2007) o objetivo da pesquisa exploratória é “familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido e ou explorado”. Sendo assim, a etapa inicial do nosso estudo, foi auxiliado na formulação de problemas e no desenvolvimento de hipóteses que serão testadas em fases seguintes desta monografia.

3.1.6. OS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Para a coleta de dados da pesquisa não houve identificação do sujeito. Participaram do estudo 20 pessoas idosas e a seleção dos envolvidos tiveram como critério considerar os que frequentam regularmente o Centro de Convivência supracitado.

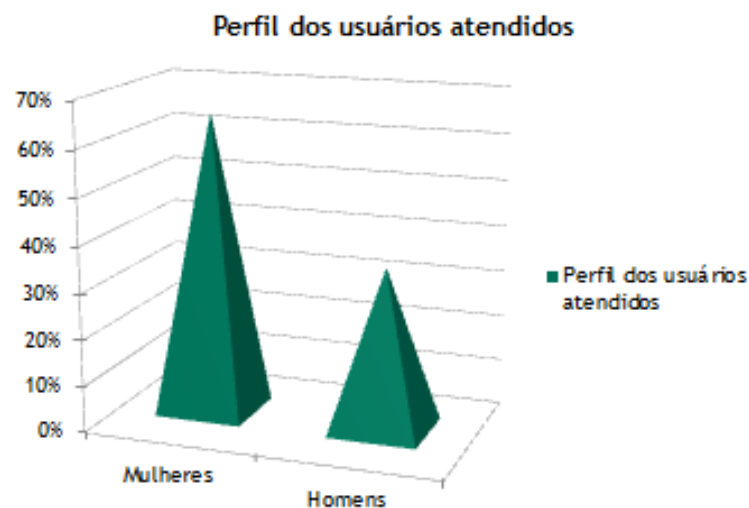
Inicialmente os participantes assinaram um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, a fim de obtenção de respaldo nos aspectos éticos relativo à pesquisa com sujeitos humanos.

Desta forma, a coleta de dados ocorreu no próprio local e durante o horário de funcionamento das atividades do Centro de Convivência, já o questionário foi elaborado para ser respondido de forma individual com questões de múltipla escolha e uma última opinativa que se referia a organização, infraestrutura, acolhimento, atividades desenvolvidas e sobre a importância do local para a sua vida deles.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme análise do perfil dos usuários, realizada a partir da aplicação de um questionário com cerca de 20 participantes, a faixa etária dos usuários atendidos pelo Centro de Convivência no mês de setembro à dezembro de 2018 foi composta de 65% mulheres e 35% de homens.

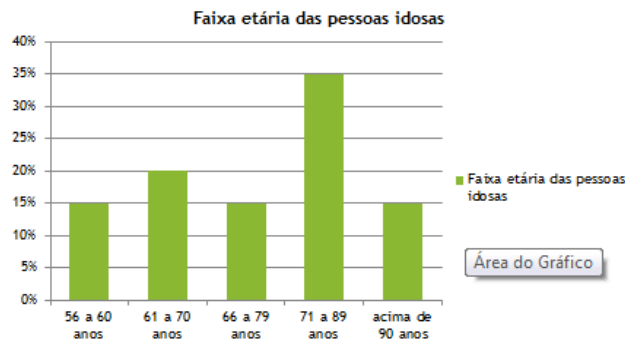
Gráfico 1: Perfil das pessoas idosas atendidas no Centro de convivência



Fonte: Elaboração Própria (2018)

Deste total, 15% foram pessoas idosas entre 56 e 60 anos, 20% entre 61 e 70 anos, 15% com a faixa etária de 66 a 79 anos, 35% entre 71 e 89 anos, e os 15% restantes são idosos acima de 90 anos.

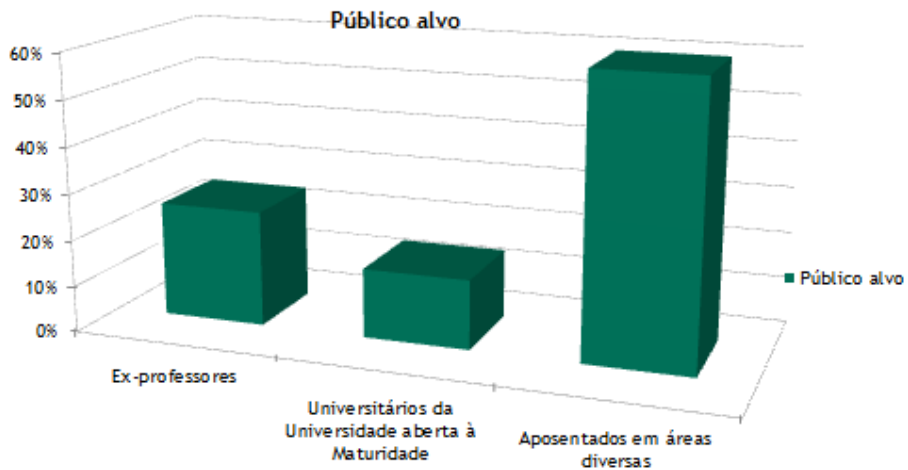
Gráfico 2: Faixa etária das pessoas idosas



Fonte: Elaboração Própria (2018)

Percebe-se que, dentre o público alvo que utiliza o local em estudo, foi constatado que 25% dos entrevistados que responderam ao questionário são ex-professores e dedicaram sua carreira à docência, antes de se aposentarem. Cerca de 15% deles são discentes da Universidade Aberta à Maturidade- (UAMA/UEPB) e os 60% restantes são aposentados em diversas áreas distintas.

Gráfico 3: Público alvo de usuários de Centro de Convivência



Fonte: Elaboração própria (2018)

Nesses anos de funcionamento, com o desenvolvimento do trabalho realizado pela atual gestão, houve a implantação de diversos serviços às pessoas idosas, entre eles a comemoração de diversas datas comemorativas, tais como: dia das mães, festas juninas, passeios mensais e confraternizações natalinas.

Figura 3: Atividades de esporte/lazer no centro de convivência



Fonte: Facebook Idoso Idoso(2018)

De acordo com a entrevistada, Adaize de L. Batista (60),

O local é muito acolhedor, a coordenação investe na qualidade de vida, o Centro é um excelente local para desenvolver minhas atividades que estavam adormecidas, através de projetos artísticos, prática de esportes, o que conseqüentemente melhora o meu estilo de vida. (Adaize de L. Batista)

Figura 4: Entrevista com usuárias do Centro de Convivência dos idosos



Fonte: Elaboração própria (2018)

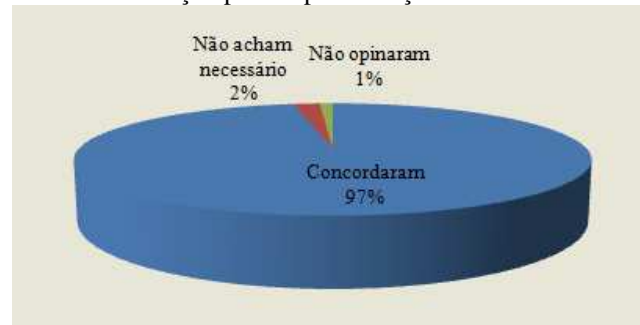
Entre outros benefícios oferecidos ao público alvo, quanto aos aspectos de bem estar e qualidade de vida, a contribuição do Centro de Convivência conquistou 98% de aprovação referente à atual gestão.

Com relação a última questão relacionado a organização e infra estrutura, observou-se também a necessidade da implementação de um laboratório de informática para realização das

práticas de letramento digital, conforme sugere a política de atenção a pessoa idosa. Deste total, 97% dos usuários concordaram 2% não acharam necessário, e o 1% restante das pessoas idosas não quiseram opinar.

O acesso da pessoa idosa na era digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício de cidadania, a autonomia e principalmente o acesso a uma sociedade dinâmica, mantendo a mente ativa.

Gráfico 4: Índice de aceitação para implementação de laboratório de informática.



Fonte: Elaboração própria (2018)

Conforme Soares (2002, p. 24) o letramento digital traz uma maior familiaridade com o computador com habilidade para aprender e formular mensagens na internet, caracterizando apropriação da nova tecnologia digital e atividades constituídas de leitura e escrita na tela.

Para o autor, não é apenas a tela do computador que gera um novo tipo de letramento, mas todos os mecanismos de produção e difusão da escrita e da leitura no mundo digital.

Logo, nota-se que ao Centro de Convivência do idoso ao longo dos anos tem se preocupado com o bem-estar das pessoas idosas, visto que além das atividades que envolvem os cuidados em saúde, o lado sociocultural é valorizado pelas equipes especializadas, através de programações especiais voltadas ao seu público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Domingos (2005), uma das características mais relevantes do Centro de Convivência é ser um campo interdisciplinar, um espaço de transversalidade dos aspectos culturais e conjunturais no que diz respeito aos idosos e profissionais, tendo em vista que o cenário oferece acolhimento, ampliação da rede social, solidariedade e promoção à saúde.

O Centro de Convivência do Idoso, instrumento da nossa pesquisa promove um envelhecimento ativo, preservando as capacidades e o potencial de desenvolvimento da pessoa idosa, conforme estabelece as políticas públicas.

A proposta da nossa linha de pesquisa partiu de uma perspectiva inclusiva e não-sexista, orientada pelo que dispõe a Resolução 34/180 da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), de 18 de dezembro de 1979, desta forma, no decorrer do nosso trabalho, adotamos o termo “pessoa idosa” ao invés do termo “idoso”, empreendendo ações que primem pela igualdade concreta entre os sexos.

A tecnologia vem para abrir novos horizontes a todas as gerações, sendo necessário o letramento digital, fazendo com que a pessoa idosa não se torne excluída dos avanços tecnológicos.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde-(OMS), até 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar no ranking de pessoas idosas. Desta forma, há de se pensar em novas tecnologias cognitivas e da comunicação mediatizada pelo uso do computador, como é o caso do *Second Life*.

O *Second Life* é um jogo em ambiente virtual de aprendizagem moderno em três dimensões que permite a pessoa idosa interação, favorecendo a criatividade, diminuindo a sensação de solidão e pode ser utilizado por aquelas que sofrem com problemas de locomoção, além de ser considerado um ótimo passatempo.

Entre outras possibilidades de tecnologias acessíveis a pessoa idosa podemos citar: as redes sociais: *WhatsApp, Instagram, Twiter, Facebook*; jogos interativos e outros serviços bem úteis e funcionam como alternativas para evitar casos de depressão.

Ao refletir sobre as tecnologias, proponho também a tipografia inclusiva que favoreça a legibilidade e a seleção adequada de letras conforme as características e as dificuldades de percepção decorrentes a problemas de visão de que acometem as pessoas idosas.

Com os avanços da inteligência artificial, atualmente estão em constante desenvolvimento diversos aplicativos, com as mais variadas funções, um exemplo desses é o *Timeles*, de reconhecimento facial, que auxilia as pessoas idosas com *Alzheimer* reconhecer seus familiares a partir da utilização de uma fotografia.

Desta forma, não basta apenas oferecer alternativas como a instalação do laboratório se não mostrarmos o quanto esses mecanismos auxiliam no processo de inclusão digital com a pessoa idosa.

Sendo assim, com a implementação do laboratório de informática no Centro de Convivência do Idoso, cabe também disponibilizar atividades como: aulas de letramento digital, que tem como foco desenvolver as expertises criativas, técnicas e práticas necessárias para realizar as tarefas do dia a dia com confiança bem como participar com sucesso em um mundo cada vez mais tecnológico, que incluem os jogos virtuais, de memória, sites e aplicativos entre outras opções. Por que não enaltecer o quanto esse passatempo ajuda diretamente no acesso da pessoa idosa as novas tecnologias, além de prover um olhar estratégico sobre uma situação, no que se refere a evolução e a resolução de conflitos?

Esse é um caminho que promove transformação comportamental, na qual a pessoa idosa enxerga a tecnologia como aliada e não como meio. Ainda sim, é necessário reforçar que esse processo é bastante profundo, pois ele não aprende apenas a utilizar, mas a pensar e a programar com novas possibilidades de uso.

Conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde- (OMS), o Centro de Convivência do Idoso vai ao encontro da promoção do envelhecimento ativo, com a finalidade de preservar as capacidades e o potencial de desenvolvimento da pessoa idosa.

Portanto, as tecnologias digitais, em particular o uso do computador e da internet, possibilitam o acesso, sobretudo dos segmentos mais vulneráveis da população idosa, a atividades culturais e recreativas, mas também a um conjunto de serviços e bens. Fomentam, ao mesmo tempo, tanto na família como nos diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do idoso**. São Paulo: Sugestões literárias.

_____. Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. **Política Nacional do idoso**.

_____. Resolução nº 34 de 18 de dezembro de 1979. **Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres** -. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/discrimulher.htm>. Acesso em: 10.jan.2019.

ALMEIDA, A .M .O.& CUNHA, G. G. Representações sociais do desenvolvimento humano. IN: **Psicologia: reflexões e crítica**, 16(1), p.147-155. 2003

ALVES, Danielle dos Santos. **O envelhecimento e a importância da convivência social e familiar**: Estudo sobre um grupo de convivência na cidade de Cruz das Almas - Bahia. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/servicosocial/tccs/category/7-tcc-2014-1%3Fdownload%3D113:danielle-dos-santos-alves+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 10 set. 2018.

ANDRADE, Matheus de A. e NUNES, Beatriz B. **A inserção do idoso frente às novas tecnologias**. Jus Brasil. Artigos. Disponível em: <https://matheusaraujoadv.jusbrasil.com.br/artigos/447365201/a-insercao-do-idoso-frente-as-novas-tecnologias>. Acesso em: 09 nov. 2018.

BARBOSA, G. C. et al. **Tecnologias digitais: Possibilidades e desafios na educação infantil**. ESUD - XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis: Unirede, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf> Acesso em: 06 fev. 2019.

BEAUVOIR, S. (1990). **A velhice**. Tradução de MHF Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1970. p 40.

BELL, J. **Como realizar um projeto de investigação**. 4ª ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

BELLONI, M. L. (org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

BIRMAN, J. **Futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise**. In: Veras, R. Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1995. p. 29-48.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Estatuto do Idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação, vol. I -Economia, Sociedade e Cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

CJAZA, Sara J.; LEE, Chin Chin. **The impact of aging on access to technologists**. In: Universal Access in the Information Society, 2007.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2004.

DIAS, Isabel. **Envelhecimento e violência contra os idosos**. Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. V.15. p. 249-273.

DIAS, Isabel. **O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses**. Open Edition. Sociologia: Problemas e Práticas. Disponível em: <https://journals.openedition.org/spp/686>. Acesso em: 09 fev. 2019.

DOMINGOS, A.M. Sobre o apoio social em um centro de convivência. **A percepção dos idosos. Projeto de assistência integral à pessoa idosa**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005.

FAVENI. **As TICs Aplicadas no Ensino Superior**. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu. Núcleo de Pós-graduação e Extensão - FAVENI. Espírito Santo. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/45975744/as-tics-aplicadas-no-ensino-superior>. Acesso em: 05 nov. 2018.

FRANCO, Juliana Aparecida e SOUZA, Dércia Antunes de. **Inclusão digital para pessoas de terceira idade: a importância do acesso a informação**: Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722126.pdf>. Acesso em: 16 set.2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. .Ed. São Paulo. Atlas, 2007.

HAPPY CODE. **A importância da inclusão digital na terceira idade**. Digitalidade. Disponível em: <https://www.happycodeschool.com/blog/importancia-da-inclusao-digital-na-terceira-idade/> Acesso em: 07 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em :15 nov.2018.

KENSK, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas. Editora Papirus.2012.

LEITE, J. L. **O letramento digital como instrumento de mudança social**. Disponível em:<http://planin.com/o-letramento-digital-como-instrumento-de-mudanca-social/>. Acesso em: 24jan.2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** - trad. Carlos Irineu da Costa- São Paulo. Ed. 34, 1999.

LIMA, I. T. S.; NOGUEIRA, S. S. Q.; BURGOS, T. L. **Inclusão do Idoso no Mundo Digital: Realidade Mossoroense e Cenário Brasileiro**. Natal. 2008.

MARTIN, Inácio, et al. Políticas sociais para a terceira idade. In: Osório, Agustín Requejo e Pinto, Fernando Cabral (Coords.). **As Pessoas Idosas. Contexto Social e Intervenção Educativa**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007. pp. 131-179.

MASCARO. Sonia de Amorim. O que é velhice. In: **Coleção Primeiros Passos (310)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MESSY J. A pessoa idosa não existe. (Tradução JSM. Werneck). São Paulo: Aleph, 1999.
NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 4. Ed. São Paulo: Papirus, 2001.

NETTO, P. M. **O estudo da velhice no séc.XX: histórico, definição do campo e termos básicos**. In: Freitas E. et al. (Orgs). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 2-12.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE Disponível em:
<https://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>. Acesso em: 14jan.2019

PEIXOTO, C. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade**. In: Barros MML de (Org.). **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: FGV; 1998. p. 69-84.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Envelhecimento: Idoso, velhice ou terceira idade?** Comportamentos. Disponível em:
<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-idoso-velhice-ou-terceira-idade/>
Acesso em: 06 fev. 2019.

KREIS et al. **O impacto da informática na vida do idoso**. *Revistas Eletrônicas da PUC-SP. Kairós Gerontologia*. Disponível em:
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/viewFile/2596/1650>. Acesso em: 12jan.2019.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento digital**. Campinas, 2002.

SOUSA, Robson P, et al. **Teorias e praticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: Eduepb, 2016.

VIANNA, H. et al. **Tecnologia da Informação e Terceira Idade: uma análise na ótica de estado de espírito com relação à atual fase da vida e nível de independência**. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1461_seget%2015-8.pdf. Acesso em: 21jan.2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, _____,

RG _____, aceito participar da pesquisa intitulada: **INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA-ESTUDO DE CASO NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB**, realizada pela discente JULIANA GABRIEL DO NASCIMENTO e orientada pela docente Dra. LIGIA PEREIRA DOS SANTOS, como pré requisito para obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais na Educação na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, do curso de pós- graduação em Tecnologias Digitais na Educação. O objetivo deste estudo é analisar a importância do Centro Municipal de Convivência quanto a política de atenção a pessoa idosa, destacando a necessidade quanto ao aprendizado e o uso da informática, considerando os benefícios que ela pode oferecer às suas vidas. Considerando os princípios éticos, ressalto que todas as informações prestadas serão utilizadas com intuito de possibilitar a realização da pesquisa e publicação das informações. Sua participação nesta pesquisa é de grande importância.

Assinatura

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS IDOSOS

1. Qual a sua faixa etária?

- 56 até 60 anos.
- 61 até 70 anos.
- 71 até 89 anos.
- Acima de 90 anos.

2. Qual o seu nível de instrução?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino superior

3. Possui algum curso de pós-graduação?

- Mestrado.
- Doutorado.
- Pós- doutorado
- Outro: _____

—

4. Quais as redes sociais que você mais utiliza?

- Whatsapp*
- Facebook*
- Instagram*
- Outras. _____

—

5. Com que frequência você utiliza as tecnologias?

- Diariamente
- De 2 a 3 vezes por semana
- Raramente
- Não utiliza nenhum tipo de tecnologia

6. Qual a importância pra você quanto ao uso da *internet*?
- Interação entre amigos e familiares, além da possibilidade de novos relacionamentos.
 - Obtenção de serviços, tais como compras on-line, jogos ou sites informativos.
 - Facilidade para aceder serviços bancários sem sair de casa.
 - Outras.
- Qual? _____
7. Qual(is) a(s) atividade(s) que você participa no Centro de Convivência ?
- Aulas de pintura em tela e ou tecido.
 - Aulas de dança.
 - Hidroginástica
 - *Yoga*
 - *Thyshishuan*.
 - Musculação.
 - Todas as opções.
8. Quanto aos aspectos de bem estar e qualidade de vida, como você avalia a contribuição do Centro de Convivência ?
- Muito satisfeito(a)
 - Satisfeito(a)
 - Indiferente
 - Insatisfeito
9. De acordo com a política de atenção a pessoa idosa, quais objetivos você considera ser desenvolvidos pelo Centro de Convivência para a sociedade?
- Desempenhar o papel de contribuir para um envelhecimento mais ativo e com qualidade de vida.
 - Promover atividades de inclusão digital através de sua inserção no mundo virtual.
 - Contribuir significativamente na redução do risco de isolamento social, aumentando a possibilidade de a pessoa idosa interagir com outras pessoas, promovendo um período de vivacidade e boas experiências.
 - Investir em atividades como terapia ocupacional, lazer cultural e de engajamento social, afim de uma melhoria da saúde a partir do acompanhamento de

profissionais qualificados que potencializam a qualidade de vida das pessoas idosas.

10. Você considera que o Centro de Convivência atinge os objetivos e as necessidades a que se propõe?

- Sim
- Não
- Em partes.

11. Com relação à coordenação e a atual gestão do Centro de convivência da pessoa idosa, dê sua opinião relacionado a organização, infra estrutura, acolhimento, atividades desenvolvidas e sobre a importância deste local para a sua vida:

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO APLICADO COM A COORDENAÇÃO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

1. Quais as principais Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs que você utiliza em seu ambiente de trabalho?
2. Quais as suas maiores dificuldades na inserção das tecnologias com pessoas idosas?
3. Você considera que o uso das tecnologias facilitam ou dificultam o processo de ensino/aprendizagem com pessoas idosas? Por quê?
4. Você já trabalhou com pessoas idosas no laboratório de informática? Qual a importância de uso da *internet* ou de redes sociais? Como foi a experiência?
5. Na realidade que vivenciamos qual a importância da pessoa idosa ter acesso às novas tecnologias? Porquê?
6. Você se considera preparado para trabalhar com os diferentes tipos de tecnologias com pessoas idosas?
7. Quais as redes sociais de maior domínio? Que tipo de conhecimento na área tecnológica que eles utilizam? Você acredita que as tecnologias disponíveis em seu ambiente de trabalho são acessíveis para todos? As pessoas idosas possuem computador e/ou celular com acesso à internet?
8. Qual o nível intelectual das pessoas que utilizam as tecnologias no ambiente junto aos idosos? Há resistência quanto a inclusão digital?
9. Qual a importância do Centro de convivência quanto a política de atenção à pessoa idosa?

ANEXOS

ANEXO A: CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA - (CONEDU 2018)



ANEXO B- DECLARAÇÃO DE ACEITE PARA PUBLICAÇÃO EM E-BOOK



Ponta Grossa, 09 de fevereiro de 2019.

DECLARAÇÃO DE ACEITE

Após avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta editora, tenho a honra de informar que o artigo intitulado "INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB" de autoria de "JULIANA GABRIEL DO NASCIMENTO, LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO, LÍGIAPEREIRA DOS SANTOS", foi aprovado e encontra-se no prelo para publicação no livro eletrônico "Educação: Políticas, Estrutura e Organização" a ser divulgado em abril de 2019.

Agradeço a escolha pela Atena Editora como meio de transmitir ao público científico e acadêmico o trabalho e parabenizo os autores pelo aceite de publicação.

Reitero protestos de mais elevada estima e consideração.

Prof.ª Dr.ª Antonella Carvalho de Oliveira

EditoraChefeATENAEDITORIA
 PREFIXO EDITORIAL ISBN93243
 PREFIXO DOI10.22533

Atena Editora –
 CNPJ: 26.080.637/0001-29
 Rua Júlia Lopes, 556, Órfãs
 Ponta Grossa – PR –
 CEP:84.070-202 E-mail:
 contato@atenaeditora.com.br-
 Site:www.atenaeditora.com.br